

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO IDOSO HOSPITALIZADO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cecília do Nascimento Freitas(1); Andiará Figueiredo de Souza(2); Karina de Melo Rodrigues(3); Luana Gislene Herculano Lemos(4); Kátia Cristina Figueiredo(5)

(1) *Discente da Universidade Federal de Campina Grande, cecifreitas_18bt@hotmail.com*; (2) *Discente da Universidade Federal de Campina Grande, andiarafigueiredo@yahoo.com.br*; (3) *Discente da Universidade Federal de Campina Grande, kah-014@hotmail.com*; (4) *Docente da Universidade Federal de Campina Grande, luanaa_cg@hotmail.com*; (5) *Discente da Universidade Federal de Campina Grande, katiacristina_atre@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial crescente e que traz consigo diversas mudanças, sendo elas psicológicas, biológicas, ou sociais¹. O surgimento de doenças relacionadas ao envelhecimento leva a uma crescente procura aos serviços de saúde, e ainda, em comparação com pessoas mais jovens, as internações no idoso levam maior tempo e frequência².

Estudos apontam que cada vez mais as expectativas dos idosos em relação ao atendimento em um serviço hospitalar focam primeiramente na valorização da individualidade através da humanização, na qualidade e no poder de resolubilidade, não importando a formação acadêmica do prestador de serviço^{3,5}. E, após a assistência, indivíduos na terceira idade mostraram-se satisfeitos diante dos seguintes motivos: humanização do atendimento, acolhimento e escuta, avaliação integral e orientações pertinentes⁴.

Diante da importância da temática, foram feitos alguns questionamentos que justificaram o interesse na pesquisa: o que a literatura versa sobre a visão dos idosos hospitalizados acerca da humanização? E sobre a importância do atendimento humanizado durante a internação de um idoso?

Portanto, esse trabalho tem como objetivo analisar publicações científicas com o propósito de caracterizar qual a percepção do idoso com relação às ações do cuidado humanizado durante o período de hospitalização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, usando as bases de dados *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Scielo* (ScientificElectronic Library Online), realizada nos meses de junho e agosto de 2015, através dos seguintes descritores: Saúde do idoso; Hospitalização; Humanização.

Para a análise e seleção dos estudos foram incluídos artigos de pesquisa, dissertações e teses que possuíam como tema a humanização da saúde do idoso, escritos em língua portuguesa ou inglesa, publicados de 2006 a 2015. Foram excluídos os artigos não correspondentes a temática supracitada, os que não versavam sobre idoso hospitalizado e os que não se encaixavam dentro dos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 66 artigos, dos quais 46 (69,7%) pertencem à base de dados do *Scielo* e apenas 09 (13,6%) foram selecionados devido aos critérios de inclusão e exclusão do estudo.

A abordagem com o tema sobre a assistência humanizada em idosos hospitalizados em artigos ainda é falha, dos artigos excluídos, 50 (88%) encontravam-se fora da temática e o restante (12%) estava na língua espanhola.

Dentre as 09 pesquisas analisadas, houve predomínio (88,8%) de estudos descritivos, exploratórios, com abordagem quantitativa, tendo como cenário de estudo os hospitais públicos. Os outros 11,2%, corresponderam a pesquisas bibliográficas.

Desses artigos incluídos (QUADRO 01), percebe-se que o ano de 2008 obteve maior número de publicações (33,3%) e apenas 11,1% desses trabalhos foram realizados em 2015. Esses dados apontam para uma necessidade significativa de se elevar o número de produções recentes sobre a temática.

Quadro 01: Análise dos artigos incluídos, de acordo com título, autor e ano de publicação, tipo de pesquisa e amostra e resultados.

	Título/Autor (ano de publicação)	Tipo De Pesquisa / Amostra	Resultados
1	Situações de desconforto vivenciadas pelo idoso hospitalizado com a invasão do espaço pessoal e territorial/ Prochet e Silva (2008).	Estudo transversal e descritivo/ 30 idosos.	Verificou-se que as situações de desagrado aos idosos foram relacionadas ao barulho provocado pela equipe, ao desrespeito à intimidade, à negligência da preservação da privacidade e das limitações do espaço do idoso.
2	A percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado/ Martins et al (2008).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa/ 06 idosos.	A humanização no atendimento em saúde ao idoso deve ser vista como articuladora entre assistência, tecnologias e relações humanas entre usuários e profissionais.
3	Étno-avaliação da humanização hospitalar pelo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus mediadores/ Gomes et al (2008).	Estudo qualitativo/13 pacientes.	Pluralidade de perspectivas dos sujeitos do estudo em etno-avaliar a humanização mostrou-se relacionada à estrutura e dinâmica do hospital, sua imagem e a competência profissional humana e técnica.
4	Humanização na Atenção à Saúde do Idoso/ Lima et al (2010).	Revisão bibliográfica/ 42 artigos.	À desinformação e o desrespeito aos cidadãos da terceira idade somam-se a precariedade de investimentos públicos para atendimento às necessidades específicas dessa população, a falta de instalações adequadas, a carência de programas específicos e de recursos humanos.
5	Compreendendo o idoso e sua vivência de internação hospitalar/ Giacomini e Wanderley (2010).	Investigação qualitativa e de campo/03 idosos.	A riqueza dos depoimentos dos idosos possibilitou compreender que a maneira de perceber a experiência de internação hospitalar relaciona-se com o autoconceito desses pacientes.
6	Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem/ Prochet e Silva (2011).	Estudo quantitativo, transversal/ 28 idosos.	A maioria dos idosos percebeu como positiva a afetividade do cuidado no que se refere à dimensão verbal. As atitudes não verbais de ser ouvido/escutado e tocado com delicadeza assumiram avaliação negativa.
7	Afetividade no processo de cuidar do idoso: compreensão da enfermeira/ Prochet et al (2012).	Estudo qualitativo e descritivo/ Enfermeiras.	As interferências na convivência com os idosos foram ligadas à própria condição do idoso, à dinâmica do trabalho e às adaptações ambientais e administrativas. Havendo a necessidade de estudar melhor a área de geriatria e gerontologia.
8	Reconhecimento dos aspectos tacênicos para o cuidado afetivo e de qualidade ao idoso hospitalizado/ Schmidt e Silva (2013).	Estudo qualitativo e exploratório/ 117 Profissionais.	Revela que fatores de atenção precisam ser respeitados ao tocar o idoso, como autorização e intensidade do toque.
9	Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais/ Dias et al (2015).	Estudo exploratório, qualitativo/ 15 enfermeiros	Cuidado deve emergir: acolhimento, assistência individualizada e respeito a autonomia dos idosos; respeito as crenças, valores, privacidade e a identidade do idoso; valorização da comunicação.

Prochet e Silva⁸ retrataram em seus estudos a percepção do idoso sobre o cuidado humanizado durante procedimentos invasivos, através de uma pesquisa exploratória e de campo, realizada com 30 idosos em um hospital público no interior de São Paulo. Para esses autores, os idosos sentem a falta da humanização quando profissionais fazem procedimentos sem privacidade, expondo partes íntimas dos idosos, mexem em pertences sem permissão, não respondem as perguntas ou ao fazerem que o idoso deambule rapidamente durante a realização de algum procedimento.

Concordando com esse mesmo contexto, as pesquisas de Silva e Costa⁵ e Martins⁶ apresentam idosos insatisfeitos com a humanização. Dentre as principais queixas dos idosos estão os relatos de que muitos profissionais não têm paciência para o cuidado, realizando a assistência de forma apressada e desqualificada e não atendendo as necessidades desse grupo de forma humanizada^{5,9,13}.

Martins et al⁶ representou a opinião do idoso acerca da humanização através de um estudo descritivo, com 6 indivíduos idosos. Para eles, nos serviços hospitalares de saúde os idosos encontram-se cada vez mais insatisfeitos, desde a forma como são atendidos, as dificuldades para receber atendimento de qualidade, a desinformação, o desrespeito, até a falta de estrutura nos hospitais para atendê-los.

Já Schimidt e Silva¹², tiveram como objeto de estudo 117 graduandos e profissionais de saúde, abordando a opinião dos profissionais sobre o respeito ao tocar o idoso. A pesquisa aponta que a ação de humanizar o atendimento favorece a boa recuperação do quadro clínico enfrentado pelo idoso, uma vez que cria um vínculo responsável por resgatar a autoestima, dignidade e privacidade dos idosos. O mesmo foi evidenciado por Dias et al¹¹, Prochet et al¹⁰ e Gomes et al⁷ ao retratarem a perspectiva do profissional de saúde sobre humanização em idosos hospitalizados.

De um modo geral, a percepção do idoso ainda é baseada em críticas. O estudo de Lima et al¹⁴, realizado através de uma revisão bibliográfica com 42 artigos, sobre a humanização na saúde do idoso, aborda a falta do serviço humanizado e elenca problemas como falta de privacidade na hora de procedimentos, falta de comunicação, toque de maneira grosseira, estrutura inadequada, entre outros.

Confrontando essa opinião negativa do idoso frente à humanização hospitalar, Giacomini e Wanderley¹³ trazem, em uma pesquisa baseada na etno-avaliação com 03

idosos internos no Serviço de Geriatria em São Paulo, a boa relação humana entre profissional e idoso. Promovendo diversos benefícios, como a recuperação rápida, aumento da confiança e diminuição dos medos e ansiedades no quesito hospitalização, contribuindo ainda para um atendimento de qualidade ^{7,13}.

Todos os artigos analisados (100%) destacaram a importância da humanização durante a assistência hospitalar, desses 88,8 % relatam que o idoso ver como negativa a falta de humanização durante o processo de internação.

CONCLUSÃO

Após as análises dos artigos selecionados concluí-se que percepção do idoso sobre a assistência a ser prestada durante a hospitalização permanece marginalizada e sem real significância, necessitando de um maior enfoque na humanização.

Dada a importância do assunto, concluímos que é necessária a realização de mais estudos que abordem a opinião do idoso, visto que a terceira idade é uma população crescente e a humanização é preconizada por lei.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Lima-costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad. Saúde Pública. 2003, jun; 19(3): 700-701.
3. Filho JM. A busca da assistência humanizada: a percepção do idoso hospitalizado. Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, 2005, fev; 9(1): 186-187.
4. Ramos JB. et al. Expectativas de idosos em relação à consulta de enfermagem. Rev. de Enf. UFPE [online]. 2008 [citado Jul 2015];2(1):61-68. Disponível em: <www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/.../407>.
5. KUCHEMANN, BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. Estado. Brasília, 2012; 27(1)165-180.

6. Martins JJ, et.al. Percepção da equipe de saúde e do idoso hospitalizado em relação ao cuidado humanizado. *Arq. Catarinenses de Med.* 2008; 37(1):30-37.
7. Gomes AMA, et al. Etno-avaliação da humanização hospitalar pelo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus mediadores. *Rev. esc. enferm. São Paulo.* 2008;42(4):635-42.
8. Prochet TC, Silva MJP. Situações de desconforto vivenciadas pelo idoso hospitalizado com a invasão do espaço pessoal e territorial. *Esc. Anna Nery.* 2008;12(2):310-315.
9. Prochet TC, Silva MJP. Percepção do idoso dos comportamentos afetivos expressos pela equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery.* Rio de Janeiro, 2011;15(4): 784-90.
10. Prochet TC, et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. *Rev Esc Enferm USP.* São Paulo,2012; 46(1):96-102.
11. Dias KCCO, et al. Estratégias para humanizar o cuidado com o idoso hospitalizado: estudo com enfermeiros assistenciais. *Rev. Pesqui. Cuid. Fundam: Fundam. Care* [Online]. 2015 [citado Jun 2015]:7(1):1832-1846. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3470/pdf_1412http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3470/pdf_1413>.
12. Schimidt TCG, Silva MJP. Reconhecimento dos aspectos tacênicos para o cuidado afetivo e de qualidade ao idoso hospitalizado. *Rev. Esc. Enferm USP* 2013; 47(2):426-32
13. Giacomini T, Wanderley KS. Compreendendo o idoso e sua vivência de internação hospitalar. *Revista Kairós Gerontologia.*São Paulo, 2010; 13(1): 221-30.
14. Lima TJV, et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. *Saúde soc.* São Paulo 2010; 19(1):866-77.